

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DE ÁREA

O Padrão Divino de Amar e Servir o Próximo

Élder Joseph W. Sitati

Primeiro Conselheiro, Presidência da Área África Sudeste

“Como discípulos de Cristo, cada um de nós pode responder ao convite de amar e servir uns aos outros de um modo mais elevado e santo: em nosso ministério pessoal como Seus discípulos; em nossos chamados eternos como pais, maridos, esposas ou filhos; e em nosso sacerdócio recebemos chamados para servir os outros na Igreja.”

Nos primeiros dias da restauração da Igreja de Jesus Cristo, o Senhor deu um padrão ao Profeta Joseph Smith sobre como os élderes que Ele havia escolhido deveriam servir. Ele disse:

“E também eu vos darei um modelo em todas as coisas, para que não sejais enganados; porque Satanás está solto

na terra, enganando as nações —

Aquele que fala, cujo espírito é contrito, cuja linguagem é mansa e edificadora, esse é de Deus, se obedecer às minhas ordenanças.

E também aquele que estremece sob o meu poder será fortalecido e produzirá frutos de louvor e



Élder Joseph W. Sitati

sabedoria, de acordo com as revelações e verdades que vos dei.

E também aquele que é vencido e não produz frutos, de acordo com este modelo, não é meu.

Portanto, por este modelo discernireis os espíritos em todos os casos debaixo dos céus.

E chegados são os dias; de acordo com a fé dos homens, ser-lhes-á feito” (Doutrina e Convênios 52:14–20).

Colocar nossa confiança e fé no Senhor, ter sempre humildade de coração diante Dele e guardar os convênios que fizemos com Ele são essenciais para obtermos as bênçãos que buscamos em tudo o que fazemos em Seu nome.

Em um tempo anterior, o Senhor ensinou que esse padrão de serviço é fundamentado no amor e que é o padrão que o Pai lhe ensinou e pelo qual o relacionamento deles é governado. Então, como em nosso tempo, o Senhor convidou Seus discípulos a servir de acordo com esse padrão divino:

“Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em...

Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedi-reis tudo o que quiserdes, e vos será...

Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor; como eu tenho guardado os



mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor...

O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.

Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.

Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando” (João 15:4, 7, 10, 12–14).

Vamos rever alguns exemplos de como o padrão divino de amar e servir funciona entre o Pai e o Filho.

O Pai testemunhou que, no conselho pré-mortal, o Filho procurava fazer a vontade do Pai e honrá-lo apoiando o Plano de Salvação e oferecendo-se para pagar o preço pessoal necessário para cumpri-lo:

Mas eis que meu Filho Amado, que foi meu Amado e meu Escolhido desde o princípio, disse-me: Pai, faça-se a tua vontade e seja tua a glória para sempre. (Moisés 4:2; ver também Abraão 3:23–28)

No início da restauração do evangelho, o Pai e o Filho apareceram ao Profeta Joseph Smith. O Pai testemunhou do Seu amor pelo Filho e Prestou testemunho Dele:

“Quando a luz pousou sobre mim, vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!” (Joseph Smith—História 1:17).

O Filho ressuscitado testemunhou aos nefitas que Ele estava no mundo para não seguir seus propósitos, mas para cumprir a vontade do Pai.

Como discípulos de Cristo, cada um de nós pode responder ao convite de amar e servir uns aos outros de um modo mais elevado e santo.

“Eis que vos dei o meu evangelho e este é o evangelho que vos dei — que vim ao mundo para fazer a vontade de meu Pai, porque meu Pai me enviou” (3 Néfi 27:13).

Ao servir seu ministério mortal, o Pai enviou anjos para ministrar e fortalecer o Filho durante os momentos de provação e grande tensão física e espiritual, bem como durante os momentos de alegria. Eis aqui quatro exemplos:

Quando Ele começou seu ministério após jejuar por quarenta dias, e depois de ser tentado e repreendendo o diabo (ver Mateus 4:10–11);

No monte da transfiguração, quando Moisés e Elias apareceram a Ele como seres transladados, e a voz do Pai testemunhou a Pedro, Tiago e João do Seu amor pelo Filho (ver Mateus 17:3–5);

Como Ele orou e sofreu no Jardim do Getsêmani (ver Lucas 22:41–44);

Ele também apareceu aos nefitas após Sua Ressurreição (ver 3 Néfi 17:15–25).

O Senhor testemunha do padrão divino de amar e servir uns aos outros.

“Eu sou o bom pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido.

Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai, e dou a minha vida pelas ovelhas” (João 10:14–15).

O padrão divino de amar o Senhor e servir uns aos outros foi colocado diante de nós — e Ele nos convida pela voz de Seu profeta vivo na Terra, o Presidente Russell M. Nelson:

A ministração é uma maneira mais elevada e mais sagrada de cuidar dos filhos de Deus... Irmãos e irmãs ministradores que amam o Salvador, cumprindo [os] dois grandes mandamentos, conhecerão Seu infinito amor por eles e por aqueles a quem eles ministram ... Eles ... se tornarão mais como Ele. Eles ensinarão Sua doutrina, darão testemunho de sua verdade e cuidarão das pessoas designadas a eles com o puro amor de Cristo. (Reunião de Liderança da Conferência Geral, outubro de 2018).

Como discípulos de Cristo, cada um de nós pode responder ao convite de amar e servir uns aos outros de um modo mais elevado e santo: em nosso ministério pessoal como Seus discípulos; em nossos chamados eternos como pais, maridos, esposas ou filhos; e em nosso sacerdócio recebemos chamados para servir os outros na Igreja. A aplicação do padrão divino de servir abençoará os que servimos e garantirá a cada um de nós as bênçãos que buscamos nos convênios que fizemos com o Senhor. ■

Joseph W. Sitati foi apoiado como Setenta Autoridade Geral em abril de 2017. É casado com Gladys Nangoni; eles são pais de cinco filhos.

MENSAGEM DO LÍDER
LOCAL DO SACERDÓCIO

Amor e Serviço

Élder W. Jean-Pierre Lono

Setenta de Área



Élder
W. Jean-Pierre
Lono

“O serviço cristão é um serviço prestado sinceramente a alguém que necessita, e para o qual não esperamos recompensa.”

Jesus Cristo ensinou que amor e serviço aos outros são padrões importantes de crescimento no plano eterno de nosso Pai. O próprio Salvador tem a capacidade perfeita de amar e servir — e demonstra Seu próprio exemplo em um amor caracterizado pelo serviço que presta aos filhos dos homens.

Queridos irmãos e irmãs, amar é um mandamento. Um dia, quando Cristo estava ocupado ensinando, um escriba perguntou-lhe: “Qual é o primeiro de todos os mandamentos?”

E Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos é: Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor.

Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes” (Marcos 12:28–31).

Estes dois mandamentos são maiores que os outros. Quando amamos a Deus e ao próximo, fazemos tudo o que podemos para torná-los felizes e, portanto, guardamos todos os outros

mandamentos. Somos seus discípulos somente quando amamos uns aos outros (incluindo nossos inimigos) e somos ensinados a não sermos egoístas mas a sermos caridosos.

Harold B. Lee, Presidente da Igreja de 1972 a 1973, disse: “Se você quer amar a Deus, precisa aprender a amar e servir ao povo. Desta maneira você pode mostrar seu amor a Deus. (“Stand Ye in Holy Places,” General Conference April 1973; *Stand Ye in Holy Places* [1974], 189).

O serviço cristão é um serviço dado sinceramente a alguém que necessita,

e para o qual não esperamos recompensa. Pode ser que você não tenha sido pedido — ou que seja desagradável e exija grande esforço de nossa parte. Pode ser que tenha que ser dado num momento em que é difícil para nós darmos. Não importa as circunstâncias, este é um serviço que devemos dar apenas porque amamos os filhos de nosso Pai Celestial.

Nós prometemos ao Senhor “carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves; ... chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo” (Mosias 18:8–9). Temos a responsabilidade de buscar os necessitados, ajudá-los com amor e bondade sem que nos seja pedido ou mandado a fazê-lo (ver Doutrina e Convênios 58:26–29).



Spencer W. Kimball, Presidente da Igreja de 1973 a 1985, salientou que: “O serviço aos outros aprofunda e suaviza essa vida enquanto nos preparamos para viver em um mundo melhor. É servindo que aprendemos a servir. Quando estamos engajados no serviço ao próximo, não apenas os ajudamos melhor, mas passamos a ver nossos próprios problemas de uma nova perspectiva. Quando nos preocupamos mais com os outros, há menos tempo para nos preocuparmos com nós mesmos! No milagre do serviço, existe a promessa de Jesus de que, se perdermos a nós mesmos, nos acharemos!” (“Capítulo 8: Serviço Abnegado,” *Ensinamentos dos Presidentes: Spencer W. Kimball* (2006), 79–88).

Em nosso Plano da Área de 2019, temos um objetivo principal de “Amar, Servir e Ensinar Uns aos Outros”. Para fazer isso, devemos estar com o nosso próximo, fortalecê-los, convidá-los um por um a se unirem à única Igreja verdadeira de Jesus Cristo, ensinar-lhes o poder do arrependimento e as verdades contidas no Livro de Mórmon — e ajudá-los a perseverar até o fim.

Ser irmãos e irmãs ministradores é ser uma bênção do Senhor para os outros por meio de nossas obras de amor e serviço aos outros, carregar seus fardos, chorar com aqueles que choram, consolar aqueles que necessitam de consolo. Temos a obrigação de procurar por aqueles que necessitam de resgate. Então devemos ajudá-los, sem sermos incitados ou obrigados a fazê-lo. Essa é a doutrina de ministrar. “Quando o fizestes a um destes meus

pequenininhos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:34–40). Essa é a regra de proximidade.

Para termos alegria e felicidade, devemos começar por sermos bons exemplos — e por termos o espírito apropriado. Deus nos ajudará a irradiar amor, caridade e serviço! Somos filhas e filhos de nosso Pai Celestial, que nos conduz com o Seu evangelho a fim de nos reconciliarmos com Ele por meio de nossa obediência aos Seus mandamentos.

Em 2018, nosso querido profeta, Russell M. Nelson, revelou-nos o modo pelo qual os corações dos homens devem aproximar-se, um a um, para servir aos outros com amor e ministrando, essa é a maneira de Cristo nos erguer e fortalecer. Testifico que ministrar é uma atividade espiritual, um serviço missionário que reúne os filhos do Pai Celestial e os ajuda a aproximar-se

Dele. Seu templo sagrado é o nosso objetivo final.

Devemos nos concentrar na ministração inspirada a indivíduos e famílias. Nosso papel é fornecer um esforço organizado, um esforço conjunto e um esforço orientado para servir indivíduos, famílias e nossas comunidades.

Nosso dever cristão é implementar essas coisas usando o Plano da Área de 2019, que nos fornece uma visão para realizar uma das suas três prioridades principais: “amar, servir e ensinar uns aos outros”.

Neste Plano, os verbos “Aprofundar e estabelecer” estão centrados em Jesus Cristo e em Seu evangelho de forma a fortalecerem-se mutuamente. ■

W. Jean-Pierre Lono foi chamado como Setenta de Área em abril de 2014. Ele é casado com Mukwakaya Angel Tshisekedi; eles são pais de oito filhos. O Élder e a Irmã Lono residem em Kinshasa, na República Democrática do Congo.

SÉRIE: HISTÓRIA DA IGREJA EM ÁFRICA

História da Igreja em África: Você sabia?

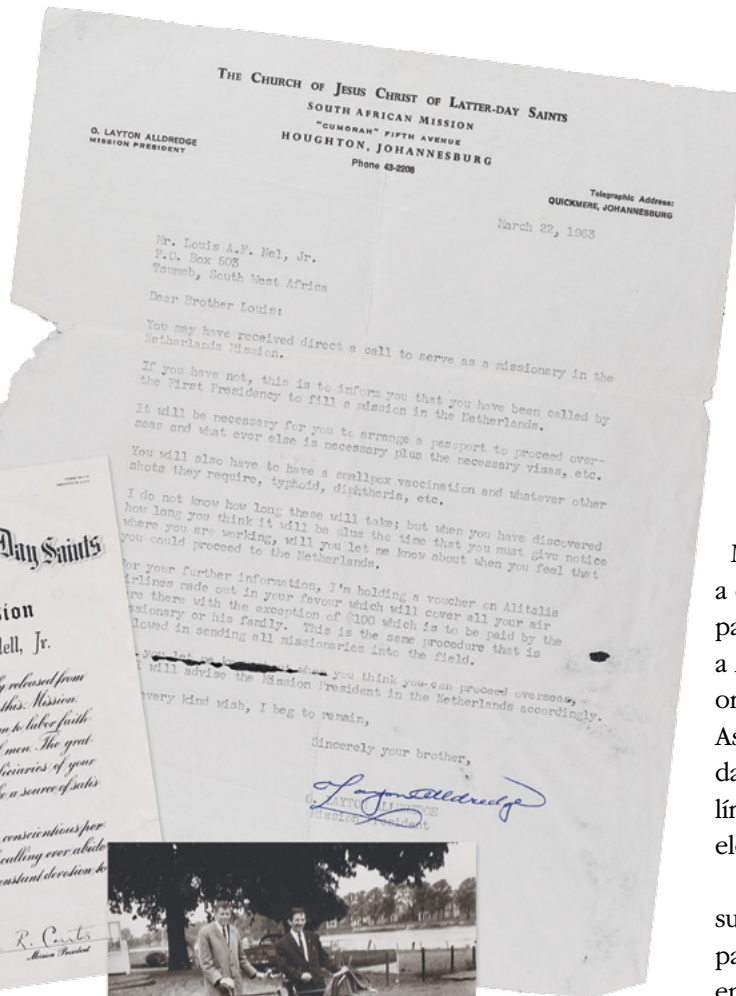
Departamento de História da Igreja da Área África Sudeste

Todos os anos, milhares de rapazes e moças — juntamente com centenas de casais sêniores: — recebem e aceitam chamados do Profeta para servir como missionários em vários locais e capacidades em todo o mundo. Historicamente, os chamados da missão tem sido recebidos em um grande envelope branco contendo uma carta

assinada pelo Profeta. Agora, nos últimos meses, os chamados missionários são enviadas digitalmente por e-mail. Mas nos primeiros dias da igreja, os chamados da missão vinham de várias maneiras. Em alguns casos, um chamado era estendido pessoalmente pelo Profeta. Durante a sua presidência, Brigham Young



Cartas pessoais e documentos na posse de sua filha, Debra James (née Nell).



estaria pronto para partir diretamente à sua missão.

Depois dos preparativos terem sido concluídos, o presidente Allredge enviou a Louis um *voucher* de viagem para uma passagem aérea e notificou o Presidente Don Van Slooten, presidente da Missão da Holanda, que Louis estava a caminho de Amsterdã. Louis viajou para a Europa via Roma e chegou a Amsterdã em 6 de maio de 1963, onde foi designado para servir em Assen, uma pequena cidade do norte da Holanda. Com Afrikanos como sua língua nativa, foi bastante fácil para ele aprender a língua holandesa.

Tendo sido incapaz de receber suas ordenanças do templo antes de partir — como não havia um templo em Joanesburgo em 1963 — ele e seu companheiro missionário receberam permissão de viagem do Presidente Van Slooten para visitar o Templo de Londres alguns meses depois de chegar ao campo missionário para que pudesse receber a sua investidura no templo.

Louis serviu na Missão Holanda por dois anos e meio, após o qual ele voltou para casa na África do Sul. Mais tarde, ele conheceu e casou-se com Lesley Anne Louise Cook — com quem ele criou uma família. Ele continuou a servir fielmente na igreja até sua morte em 2003.

Embora o processo de receber e aceitar um chamado missionário tenha se tornado mais uniforme, o chamado a servir vai a todos os membros dignos da igreja para ajudar a levar o evangelho às pessoas de todo o mundo. ■

pedia aos homens que estivessem na Conferência Geral e seu chamado era anunciado no púlpito.

Em março de 1963, um jovem sul-africano recebeu uma carta de O. Layton Allredge, que na época servia como Presidente da Missão da África do Sul. (Esta era a única missão da Igreja que operava no continente africano naquela época). O Presidente Allredge estava a fazer o acompanhamento para garantir que Louis Andries François Nell recebesse uma carta do chamado missionário de Salt Lake City. De facto, Louis recebeu. Semanas antes ele recebera uma carta e na qual ele fora chamado para servir em uma missão na Holanda.

Enquanto vários sul-africanos serviam localmente na missão de



Joanesburgo, Louis foi o primeiro nativo

africano a servir uma missão fora do continente africano. Ele era um converso relativamente novo, que — junto com seus pais e dois irmãos — tinham sido batizados em setembro de 1960.

Os missionários de hoje recebem documentos com listas detalhadas de itens a trazer consigo, providências a serem tomadas e instruções de viagem. No entanto, a carta do presidente Allredge simplesmente afirmava que Luís deveria colocar os seus assuntos em ordem, determinar quais as vacinas necessárias e recebê-las e obter um visto de viagem. Louis também foi instruído a notificar o Presidente Allredge sobre quando ele

Sentimentos de Louvor e Gratidão pelo Recém-dedicado Templo de Kinshasa República Democrática do Congo



*Reagan
Kalonji*

“Enquanto participava da cerimônia de dedicação do templo, senti realmente o espírito do Senhor.”
— Reagan Kalonji



*Mawonda
Bibann*

“É uma grande bênção e privilégio para nós ter um templo aqui.”
— Mawonda Bibann



*Didier
Mutombo*

“Eu me lembro de uma convidada [durante ‘Visitação Pública’ do templo] na Sala Celestial, ela estava a chorar, e ela disse: ‘Este era o lugar que eu estava a procura para buscar paz — um lugar de serenidade, onde posso falar com Deus. Este é um lugar onde devo estar.’” — Didier Mutombo



Rachelle Bunda

“Estou feliz porque no dia 23 de abril irei me selar ao meu marido no templo.” — Rachelle Bunda



*Dieumerci
Kalonji*

“Os membros da Igreja aqui na República Democrática do Congo tem estado a preparar-se espiritualmente. Vi muito entusiasmo quando entrevistei alguns membros para as recomendações do templo. Também vejo seu compromisso e entusiasmo quando eles participam das aulas de preparação para o templo.” — Dieumerci Kalonji (Bispo, Ala Gombe GB)



*Henriette
Mulombo*

“Minha família irá ao templo e seremos reunidos aos nossos antepassados. Estou cheia de alegria.”
— Henriette Mulombo



*Gacia
Kyungu*

“A presença do templo aqui em nosso país é uma prova do amor de Deus pelo Congo. Agora que este templo está aqui em nossa terra, será muito mais fácil realizar as ordenanças com o templo tão próximo.” — Gacia Kyungu

“Hoje é um dia memorável e abençoado. Isso me faz lembrar do dia [30 de agosto de 1987] quando um Apóstolo, Élder Marvin J. Ashton, dedicou a terra [do Congo] para a pregação do evangelho.” — Lendo Van Damme (Patriarca da Estaca de Kinshasa) ■



*Lendo
Van Damme*

“Uma Grande Bênção para a Terra e os seus Habitantes”

Hermès Itina Mayamba

“Desde a conferência de imprensa com os jornalistas, a Visitação Pública, devocional de Jovens, até a dedicação do templo — presenciamos momentos históricos. Podíamos sentir uma presença celestial.”

Em outubro de 2011, enquanto servia uma missão de tempo integral na África do Sul, recebi um telefonema da Irmã Catherine Wood, a esposa do nosso Presidente de Missão. Toda alegre e radiante, ela disse-me que o Presidente Thomas S. Monson acabara de anunciar a construção de um templo na minha cidade natal, Kinshasa. Lembro-me de gritar — de alegria, com lágrimas escorrendo o meu rosto — de gratidão ao Altíssimo pela bênção de ter um templo em nosso país.

Oito anos depois, tendo me casado e selado a Rachel Tshimungu no Templo de Joanesburgo, em 2014, sou pai de dois filhos. Juntos como uma família, testemunhamos o cumprimento desse grande milagre — não apenas em nosso país, mas também e especialmente em nossas próprias vidas. Observamos como o templo se elevava do solo até que, finalmente, o Templo de Kinshasa, República Democrática do Congo foi dedicado no domingo, 14 de abril de 2019, pelo Élder Dale G. Renlund, do Quórum dos Doze Apóstolos.

Minha família e eu somos muito abençoados por termos participado dos eventos que precederam a dedicação do templo. Sentimos o Espírito do Senhor com grande abundância. Durante a “Visitação Pública” do templo, minha mãe, Mary Noël Kona

Bukasa — atualmente um membro menos ativa da Igreja — testemunhou: “Este templo é verdadeiramente uma casa de Deus, eu senti-me como se estivesse no paraíso”. Nossos vizinhos que também compareceram à “Visitação Pública” disseram: “É uma casa perfeita — como se estivéssemos no céu”.

Meus chamados como Diretor de Assuntos Públicos para as onze



Hermès com sua família

estacas de Kinshasa — por um lado — e por outro lado — como segundo conselheiro na Presidência da estaca de Kinshasa — permitiram-me ter tanto uma percepção externa (dos líderes de opinião e mídia) assim como uma percepção interna (dos membros da Igreja) sobre o templo. “Uma grande bênção para a terra e seus habitantes.” Desde a conferência de imprensa com jornalistas de mais de 53 estações de rádio e televisão de Kinshasa, a “Visitação Pública”, devocional da juventude, até a própria dedicação do templo — testemunhamos momentos históricos. Podíamos sentir uma presença celestial.

Testifico que o templo é a casa de Deus. Confirmando que todos os países incluídos no distrito do templo em geral, e a República Democrática do Congo em particular, estão sendo extremamente abençoados. Certamente, esse templo traz paz a uma parte do mundo onde realmente precisa.

O Profeta Isaías viu os nossos dias e escreveu: “E acontecerá nos últimos dias que o monte da casa do Senhor se firmará no cume dos montes, e se exalçará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações.

E irão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine acerca dos seus caminhos, e andemos nas suas veredas” (Isaías 2:2–3).

Sei que, por meio da expiação de Cristo e Seu evangelho restaurado, podemos ter acesso a todas

as bênçãos prometidas nas sagradas escrituras. Eu testifico que é por meio das ordenanças que realizamos no Templo Sagrado e os convênios a elas associadas, que o poder da divindade se manifesta completamente em nossa vida.

Meu coração está cheio de alegria e gratidão por esta maravilhosa prenda do Pai para nós, seus filhos vivos e aqueles que nos precederam e que estão agora do outro lado do véu. ■

Hermès Itina Mayamba é Segundo Conselheiro na Estaca de Kinshasa, República Democrática do Congo.

Resposta às Orações — no Devido Tempo

John Koyengule

“Hoje moro cerca de cinco a dez minutos do templo. Mesmo sem meios de transporte, ainda assim posso lá ir.”

Sou membro da Igreja há mais de dez anos. Como um oficial das Forças Armadas da República Democrática do Congo, tenho experimentado imensas dificuldades em viajar da minha casa para o templo de Joanesburgo e participar de ordenanças sagradas. Ao longo dos anos, fiz vários pedidos aos meus superiores para obter permissão para viajar para a África do Sul com a minha família, mas ainda assim foi difícil deixar Kinshasa devido as

mudanças no regime que ocorreram em nosso país.

Depois de várias tentativas de persuadir minha cadeia de comando — ainda assim sem sucesso —, decidi falar da situação com os nossos líderes locais do sacerdócio para buscar orientação e direção. Juntos, imploramos por ajuda divina. Então, um dia, eu estava a ler 1 Néfi 3:7, que diz: “E aconteceu que eu, Néfi, disse a meu pai: Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas.” Percebi ainda mais que, por obedecer sempre os mandamentos do Senhor, Deus provê os meios para Seus filhos realizarem as coisas que Ele lhes ordenou.

Então, alguns anos depois, na Conferência Geral de outubro de 2011, o então Presidente da Igreja Thomas S. Monson anunciou planos para a construção do Templo de Kinshasa. Naquele momento eu estava longe — mais de 1700 km da minha casa, que fica em Kinshasa. Minha esposa Guylaine Kakudji Koyengule, encheu-se de alegria ao ouvir o anúncio, telefonou para me contar as novidades — e foi realmente um dia de grande alegria para mim e minha família.

Após este anúncio, aguardamos o início e a construção. E agora o nosso Templo de Kinshasa acaba de ser dedicado!

Hoje moro cerca de cinco a dez minutos do templo. Mesmo sem meios de transporte, ainda assim posso lá ir. Eu sei que o Pai Celestial



John com sua esposa, Guylaine

realmente ouve a oração de Seus filhos e que Ele responde no devido tempo. Também sei que o templo é a Casa do Senhor e que, por meio dos convênios que fazemos com nosso Pai Celestial em Sua casa — o templo — seremos salvos. ■

John Koyengule é membro da Ala Gombe GB, Estaca de Kinshasa, República Democrática do Congo.